

Ulysses quer negociar a dívida estadual

Natal — O presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, que se reúne quinta-feira em Brasília com todos os governadores do partido para tratar da questão da rolagem da dívida dos Estados, informou ontem que vai fazer um apelo ao presidente José Sarney para que o Governo Federal reveja sua posição a fim de evitar não só um confronto político, mas, principalmente, um colapso econômico que, entre outras consequências, poderá resultar numa grande convulsão social.

"Ninguém quer o confronto. Acho que o bom-senso não deixará que isto aconteça. O presidente José Sarney é um político de sensibilidade. Ele sabe que, se não rever esta posição, haverá aí sim uma situação de ingovernabilidade nos Estados. Os governadores não poderão mais nem sair dos palácios, porque não terão dinheiro para pagar sequer os funcionários", disse Ulysses, depois de advertir que, caso não haja uma solução negociada, o Congresso deverá rever todo o orçamento do Governo, no qual está embutida a questão das dívidas dos Estados.

Ulysses fez ontem um veemente depoimento sobre os compromissos das Forças Armadas com a democratização do País, afirmando ser "testemunha" do empenho dos chefes militares, dos quais também disse ser amigo, no processo de transição política. Reconheceu, po-

rém, que nem sempre existem convergências de opinião entre ele e os militares, o que considera "natural" dentro de um regime democrático.

"Eu me dou bem com todos eles. No domingo da semana passada, por exemplo, almocei na casa do ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves, um almoço por sinal muito gostoso e num ambiente muito agradável. O ministro da Marinha esteve no meu aniversário. O da Aeronáutica me visita sempre e o general Ivan de Souza Mendes do SNI, também. Nós nos freqüentamos. De vez em quando a gente discorda e nem por isso deixamos de ser amigos", disse Ulysses.

Durante a entrevista coletiva, antes de seguir para Boa Vista, o deputado foi indagado se estava arrependido de ter usado a expressão "três patetas" para caracterizar a Junta Militar que outorgou a Constituição que vigorou até o último dia 5:

"Foi um momento de indignação. O regime autoritário introduziu goela abaixo dos brasileiros uma legislação igualmente autoritária. Mas, ao usar essa expressão, não atingi a honra e a integridade dos militares como soldados. Fiz críticas severas, como eles também de vez em quando fazem. Eles não dizem que nós do PMDB éramos um bando de comunistas? Então, isso faz parte do jogo democrático".



Quêrcia (E) conseguiu o apoio de Ulysses (C) e, junto com Newton (D), quer rolar a dívida